

PRODUTORES DE DOIS MUNICÍPIOS DO SERTÃO PERNAMBUCANO COM RELAÇÃO A ITENS RELEVANTES DA AGRICULTURA IRRIGADA

ROBERTO SÍLVIO FROTA DE HOLANDA FILHO¹, JOSÉ GOMES DE MELO²

¹Engenheiro Agrônomo, professor do campus Santa Maria da Boa Vista do IF Sertão-PE. Email: roberto.holanda@ifsertao-pe.edu.br. ²Bolsista PIBIC Jr e Estudante do curso técnico subsequente em agropecuária da modalidade PRONATEC do IF SERTÃO PE, campus Santa Maria da Boa Vista.

Apresentado no
XLV Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2016
24 a 28 de julho de 2016 - Florianópolis - SC, Brasil

RESUMO: Objetivou-se neste trabalho traçar o perfil de pequenos produtores dos municípios de Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista, ambos no estado de Pernambuco, quanto a itens como uso do hidrômetro, do manômetro e do filtro. Além desses itens, trabalharam-se no perfil também o pagamento da água utilizada na irrigação, o tipo de irrigação utilizada, as culturas trabalhadas e o tamanho da área de cultivo. Para a obtenção desse perfil, aplicou-se aos agricultores um questionário com essas questões. Após a análise dos dados obtidos, concluiu-se que predominou entre os agricultores o não uso do manômetro e hidrômetro, e o não pagamento da água utilizada na irrigação. Quanto ao uso dos filtros e da irrigação localizada, houve predominância dos que utilizavam esses itens. A maioria dos agricultores apresentaram área inferior a 3ha e as principais culturas trabalhadas foram goiaba, uva, manga, maracujá e melancia.

PALAVRAS-CHAVE: perfil de agricultores, pagamento de água e uso de hidrômetro.

PRODUCERS OF THE TWO CITIES OF PERNAMBUCO SERTÃO WITH RELATIONSHIP THE ITEMS RELEVANT FROM IRRIGATED AGRICULTURE

ABSTRACT: The objective of this study was to describe the profile of the small producers in the municipalities of Lagoa Grande and Santa Maria da Boa Vista, both in the state of Pernambuco, as the use of the hydrometer, pressure gauge and filter. Besides these items, were worked the payment of the irrigation water used, the type of irrigation used, the cultures developed and size of the cultivation area. To obtain this profile applied to farmers a questionnaire with these issues. After analyzing the data, it is concluded that prevailed among farmers not using a pressure gauge and hydrometer, and the non-payment of water used in irrigation. Regarding the use of filters and localized irrigation, there was a predominance of those who used these items. Most farmers had area less than 3 hectares and the main crops were worked guava, grape, mango, passion fruit and watermelon.

KEY – WORDS: profile of farmers, payment of water and use of hydrometer.

INTRODUÇÃO

O hidrômetro, o manômetro e o filtro são itens importantes na irrigação localizada. O hidrômetro mede o volume de água utilizado numa irrigação, de modo que o agricultor pode aferir a quantidade de água necessária para o ciclo completo da cultura, bem como para as

fases da mesma e se planejar melhor nos cultivos subsequentes. Com o hidrômetro, pode-se determinar também o momento que a irrigação deve ser finalizada, evitando desperdício de água e salinização do solo. O uso do hidrômetro na agricultura tem sido mais difundido em regiões que cobram do agricultor a água utilizada na irrigação, pois, para o devido pagamento, há a necessidade da quantificação da água utilizada na irrigação.

O manômetro tem a função de aferir a pressão de funcionamento do sistema de irrigação pressurizado. Para que esse tipo de sistema de irrigação forneça a vazão preestabelecida, há que funcionar na faixa de pressão adequada. Além disso, sistemas de irrigação pressurizada, que não funcionam numa faixa recomendada, podem sofrer avarias em suas linhas e emissores.

O filtro tem a função de reter impurezas presentes na água de irrigação que favorecem o entupimento. Sem ele, pode haver entupimento dos emissores e diminuição da seção das tubulações por depósito de sedimentos, o que provoca pressão insuficiente, bem como má uniformidade de distribuição da água. Por sua vez, uma má distribuição da água pode causar desuniformidade de produção.

Além dos itens citados acima, é bem relevante na irrigação, principalmente nas áreas semiáridas, a questão do pagamento pelo uso da água de irrigação, já que existem áreas onde os agricultores não pagam pelo uso dessa água. Há quem defenda que o uso dessa água deva sofrer pagamento na maioria das situações, pois, contribui para a redução do desperdício. Devido à escassez de água em Israel, MOREINOS (2005) ressalta que cada agricultor tem uma cota máxima de água a utilizar não podendo ultrapassar de maneira alguma esta quantidade. Segundo ele, a cobrança da água na agricultura em Israel já é rotina aceita e respeitada pela população há vários anos.

Um estudo para levantar essas questões descritas anteriormente junto aos agricultores tem importância elevada, já que pode nortear políticas públicas que possibilitem a evolução dos agricultores quanto a essas questões.

Por isso, visou-se neste trabalho a determinar o perfil de dezoito agricultores da zona rural dos municípios de Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista, situados no estado de Pernambuco, quanto ao uso de hidrômetro, de manômetro, de filtro, ao pagamento da água de irrigação, ao sistema de irrigação utilizado, às culturas exploradas e à área cultivada.

MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo estabelecido neste trabalho, foram aplicados em 18 agricultores da zona rural dos municípios de Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista, ambos em Pernambuco, e que fazem parte da bacia do submédio São Francisco, um questionário contendo as seguintes perguntas: a) Utiliza manômetro?; b) Utiliza hidrômetro?; c) Utiliza filtro?; d) Paga água?; e) Qual a área cultivada?; f) Qual (s) o (s) sistema (s) de irrigação que utiliza? e g) Quais as principais culturas que você trabalha?.

Os questionários foram aplicados no período de agosto a novembro de 2015. Os dados obtidos dos questionários foram tabulados e analisados a fim de ser confeccionado o perfil dos agricultores quanto aos itens trabalhados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que os agricultores possuíam áreas cultivadas com tamanhos que variaram de 1,5 a 16ha. A maioria dos agricultores foi classificada como pequeno agricultor, conforme DINC (2016), já que 56% dos entrevistados apresentaram áreas cultivadas menores que 3ha.

As principais culturas trabalhada pelos agricultores, em ordem decrescente de área, foram goiaba, uva, manga, maracujá e melancia.

Quando questionados sobre o uso do hidrômetro, 89% dos agricultores revelaram que não utilizam hidrômetro.

A grande maioria dos agricultores (78%) respondeu que não paga a água utilizada na irrigação, o que explica, o grande percentual de agricultores que não utiliza hidrômetro, conforme apresentado no parágrafo anterior, pois se não precisam pagar água, não há maior preocupação no controle e quantificação da mesma.

Todos esses agricultores utilizam o rio São Francisco como manancial, o que pode propiciar a sensação de fonte inesgotável de água, já que esse rio é perene. Além disso, o fato de não pertencerem a perímetro de irrigação dificulta mais a fiscalização e cobrança pelo uso da água.

A questão do não pagamento satisfatório da água foi detectado por LIMA et al (1999) quando trabalhou com colonos do perímetro de irrigação Nilo Coelho, situado em Petrolina, Pernambuco. Esses autores detectaram que 69% dos colonos pesquisados estavam inadimplentes com relação ao pagamento da tarifa da água. Eles observaram também que, mesmo o colono aumentando a área de cultivo, não aumentava sua capacidade de pagamento da tarifa de água. Com isso, surge o indício de ser cultural o não pagamento pelo uso da água nessa região do São Francisco.

Uma variável, demonstradas por esses autores, que aumentou a capacidade de pagamento da tarifa de água pelos colonos foi o aumento do tempo de aquisição da propriedade, ou seja, os agricultores mais antigos tinham menos inadimplência.

A irrigação localizada foi a mais utilizada pelos agricultores (89%). Em seguida veio a irrigação superficial com apenas 22%. Não foi detectado agricultor com sistema de irrigação por aspersão. COELHO e SOUSA (2004), trabalhando com pequenos empresários rurais no perímetro de irrigação Nilo Coelho, também encontraram superioridade no uso da irrigação localizada em relação às demais (81,8%). Suspeita-se que esse resultado foi observado devido a incentivo governamental, como crédito facilitado para sistemas de irrigação localizada, já que estes apresentam menor desperdício de água e são bem adequados para a região semiárida e fruteiras. Outro fator que contribui para esse resultado é a redução na demanda de energia pela irrigação localizada.

Além do hidrômetro, outro item que predominou o não uso foi o manômetro. Mais de 70% dos agricultores não o utilizam, apesar de 89% deles possuírem irrigação localizada, a qual necessita funcionar a uma pressão adequada para que não ocorram avarias nas suas linhas, emissores e acessórios, e também a vazão seja fornecida corretamente.

O uso do filtro predominou em 72% dos agricultores. Conforme apresentado anteriormente, 89% dos agricultores utilizaram irrigação localizada, o que demanda uma maior necessidade de filtragem, já que essa irrigação utiliza emissores e linhas de menor diâmetro, e funciona a uma menor pressão, fatores esses que contribuem para o entupimento dos emissores. A maior parte dos que não usa filtro apresentou sistema de irrigação superficial.

Para melhorar o desempenho dos filtros por esses agricultores, faz-se necessário aumentar o uso do manômetro, já que este utensílio é importante para detectar o momento de limpeza dos filtros, pois, quando há a retenção de muitas impurezas pelo filtro, a pressão da água no sistema de irrigação diminui.

CONCLUSÃO

Predominou entre os agricultores o não uso do manômetro e hidrômetro, e o não pagamento da água utilizada na irrigação. Quanto ao uso dos filtros e da irrigação localizada, houve predominância dos que utilizavam esses itens. As principais culturas exploradas foram fruteiras. Houve predominância de pequenos agricultores.

AGRADECIMENTO

Ao IFSERTÃO PERNAMBUCANO pela concessão da bolsa na modalidade PIBIC Jr.

REFERÊNCIAS

COELHO, K. B.; SOUSA, E. P.. A fruticultura como fator de desenvolvimento do município de Petrolina / PE - o caso do Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho. In: XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2004, Cuiabá, **anais**. Brasília-DF: SOBER, 2004. v. 1. p. 1-14.

DINC. Distrito de irrigação Nilo Coelho. Disponível em: <http://www.dinc.org.br/?page_id=111>. Acesso em: 28 de jan. de 2016.

LIMA, R. C.; IRMÃO, J. F.; CORREIA, R., C.; COELHO, F. Um exame dos determinantes da capacidade de pagamento da tarifa de água no pólo de irrigação de Petrolina/PE. In: XXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 1999, Foz do Iguaçu, **anais**. Brasília-DF: SOBER, 1999. p. 25-37.

MOREINOS, F. Novidades na irrigação e fertirrigação. In: XIV Encontro Nacional de Perfuradores de Poços e II Simpósio de Hidrogeologia do Sudeste, 2005, Ribeirão Preto, **anais**. São Paulo-SP. ABAS, 2005.